

# Apresentação

## Dossiê: A escola como espaço da vida: articulações entre ensino de história, cultura histórica e cultura escolar

Prof. Dr. Cristiano Nicolini (PPGH/ProfHistória/FH UFG/GT EH&E ANPUH GO)

Prof<sup>a</sup> Ms. Patrícia M. Jesus da Silva (RME Goiânia/CPHGyn/GT EH&E ANPUH GO)

Prof<sup>a</sup> Márcia S. Severino (Mestranda ProfHistória UFG/GT EH&E ANPUH GO)

Prof<sup>a</sup> Gabrielle Gomes de Oliveira (Mestranda ProfHistória UFG)

Há mais de 40 anos, no Brasil, o campo de pesquisa em ensino de História vem se consolidando a partir de uma série de atividades envolvendo eventos, publicações e demais produções que constroem pontes entre a história ensinada e a história pesquisada. Hoje, tentamos superar os distanciamentos que outrora foram muito evidentes entre a universidade e a escola de educação básica, o que marca a intencionalidade do presente dossiê.

Nesse percurso, a criação do GT Ensino de História e Educação (ANPUH) e do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória são dois marcos importantes na configuração do campo. Ao longo de décadas, diferentes questões foram sendo incorporadas aos debates sobre o ensino de História, ampliando também a pluralidade que atua nos diferentes níveis e espaços de formação.

Para isso, reunimo-nos enquanto professores e professoras pesquisadores/as para convidar autores e autoras a escreverem a partir das suas experiências na docência e na pesquisa. Recebemos textos de diversas partes do país, cujas abordagens nos ajudam a pensar, coletivamente, nos enfrentamentos e possibilidades que se apresentam nesse encontro entre a cultura histórica e a cultura escolar.

O texto **Estágio supervisionado em história e o ensino remoto: desafios e reflexões sobre a experiência de um estudante do ensino fundamental do interior do Ceará**, de *Teófilo Primo e Janaina Guimarães da Fonseca e Silva*, apresenta um estudo de caso realizado em contexto de estágio supervisionado durante a pandemia de Covid 19 e a implantação do chamado ensino remoto. Os autores problematizam a situação de um estudante de Crato, no

Ceará (2020), e de sua família nesse momento sensível da história recente, perspectivado a partir das relações entre escola e cultura histórica.

*Francisca Gomes* é autora de **O estágio supervisionado no ensino fundamental: uma abordagem historiográfica sobre o ensino de história na contemporaneidade**, texto em que analisa a relação dos estudantes com o material didático nas aulas de História, na cidade de Barras – PI, também evidenciando o contexto formativo dos estágios como lugar de pesquisa.

Em "**Quebrando a cabeça proposta para o ensino de história indígena na rede básica**", *Lucília Maria Santiso Dieguez* discute as possibilidades da relação entre o lúdico e a aprendizagem histórica, relatando e analisando uma experiência desenvolvida numa escola do Rio de Janeiro, cujo tema central foi a história indígena. Nesse sentido, a autora traz para a discussão as perspectivas da pluriépistemologia no ensino de História.

*Matheus dos Santos Martins* convida a pensar as narrativas invisibilizadas na história em **Desafios e contribuições do rap para uma prática docente plural e decolonial em História**, provocando a pensar a diversificação de fontes no ensino de História como uma possibilidade para tal problematização.

Em **Panorama sobre escola pública como patrimônio imaterial**, *Diogo de Assis Moreira* reflete sobre a dimensão patrimonial da instituição escolar, compreendendo a imaterialidade dos processos que a constituem. O autor destaca a originalidade dessa discussão e a sua intenção de promover novos debates sobre o tema.

*Felipe Rios Pereira, Laísa Quadros e Caroline Fabiane Candeloni* assinam coletivamente o texto **Dinâmica protagonismos: narrativas de vida no espaço escolar**, no qual relatam e analisam atividades desenvolvidas no Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação, da UFSM, Santa Maria – RS. As autoras e o autor desenvolveram uma oficina sobre protagonismos e nesse artigo apresentam resultados e reflexões em torno dos estudos sobre biografias e narrativas de vida.

O artigo **Gênero, ensino de história e historiografia: debates contemporâneos**, de *Raquel Costa Antas*, toca na discussão sobre as relações entre estudos de gênero e ensino de história, construindo a sua argumentação através de conceitos como consciência histórica, memória e cultura histórica.

Finalizando o conjunto de textos deste dossiê, *Andressa Lima* assina o artigo **Escola e memória: uma experiência sobre a cultura no cotidiano escolar**, no qual apresenta uma

investigação realizada no Centro Educacional de Barra do Choça. A autora emprega o conceito de lugares de memória para analisar as narrativas de pessoas que frequentaram essa instituição.

Finalizando o conjunto de textos, *Eduarda Sousa Fideles* e *Vitória Menezes Vargas* discutem, em **A formação da consciência histórica no ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira**, as possibilidades e limitações da aplicação da Lei 10639/2003 na educação histórica de jovens nas salas de aula do país, refletindo acerca de conceitos e temas fundamentais a partir de referenciais como Rüsen e Barca.

Desejamos a todos/as uma boa leitura e que esse conjunto de produções possa provocar reflexões entre docentes, estudantes e demais interessados no tema proposto pelo dossiê. Agradecemos por esse espaço cedido pela ANPUH GO, através da Revista Caliandra, e pelos diferentes grupos que motivaram essa proposição: ProfHistória UFG, GT Ensino de História e Educação (ANPUH GO), AprendHis – Grupo de pesquisa e estudos em aprendizagem histórica (FH UFG) e o CPHGyn – Coletivo das Professoras e dos Professores de História da Rede Municipal de Goiânia.

Goiânia, julho de 2023.